

Moda e Corporalidade: uma análise da quebra de padrões em desfiles¹

Ana Carolina da Silveira Praxedes²

Manoele Soares da Silva Fonseca³

Renata Pitombo Cidreira⁴

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

RESUMO

Este trabalho pretende abordar a moda como uma forma de expressão artística e política, que nos permite considerar, em meio a visível uniformidade de performances corporais, outras formas de ver e representar os corpos. Para tanto, olharemos para o desfile da coleção *Duranimals*, apresentada na *Paris Fashion Week 2025*. A observação contará com a contribuição de autores que refletem sobre corpo e aparência, a exemplo de Cidreira (2016) e Agamben (2013); bem como se apoiará nas reflexões de Lipovetsky sobre moda e modernidade. A moda contemporânea, utilizando-se do poder performativo e expressivo da arte, subverte a lógica padronizada dos corpos, atuando como importante aliada na quebra de tabu e novos modos de ver.

PALAVRAS-CHAVE: moda; corpo; expressão; diversidade; beleza.

INTRODUÇÃO

Para além das simples vaidades ou da função de adornar o nosso corpo, a moda é um tipo de linguagem que comunica para um social coletivo. A muito já se vem abandoando a crença frágil que enquadra a moda como um conjunto de futilidades com ponto de ancoragem no consumo. “A moda não é mais um enfeite estético da vida coletiva; é a sua pedra angular” (Lipovetsky, 2009, p.7).

Moda é comunicação, arte e linguagem, um setor multifacetado que cria e compartilha, e nesse compartilhar transmite ideias, inspirações e muitas vezes críticas. É neste cenário dinâmico que o corpo entra como seu principal aliado, nas poses sedutoras das imagens publicitárias ou nos desfiles de moda, espetáculo figurado pelas *top models*; figuras polêmicas, que hora são festejadas por sua beleza e em outras

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Moda evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Estudante do Bacharelado em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, integrante do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura, bolsista PIBIC-FAPESB, e-mail: carolinaspraxedes@gmail.com.

³ Publicitária, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Mídia e Formatos Narrativos pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, integrante do grupo de Pesquisa Corpo e Cultura, bolsista CAPES, e-mail: manoelefonseca@hotmail.com.

⁴ Professora dos cursos de jornalismo e publicidade e propaganda do CAHL – UFRB, com pós-doutorados em sociologia (Paris/Sorbone, 2011) e em Comunicação e Arte/Estudos da Cultura (UBI 2021); orientadora da pesquisa, e-mail: pitomboc@yahoo.com.br.

questionadas a respeito de uma padronização de corpos apresentados à sociedade. No cenário fashion, o corpo sempre existiu em meio a esse paradoxo, onde muito se questiona quanto a sua influência sobre outros corpos e a necessidade de comunicações menos ortodoxas e racionais.

A substituição dos manequins de madeira pelo corpo vivo no século XIX conferiu dinamicidade e humanização às imagens de corpos vestidos retratados pela moda, ao mesmo tempo que instaurou um modelo corporal, visto que o desejo e interesse pela roupa é despertado na apresentação dela no corpo da modelo; personificando nesse caso, um padrão ideal, o exemplo exato de como aquele tecido se ajusta as curvas de corpos que se assemelham a ele.

Subvertendo o padrão "tradicional" das passarelas, Duran Lantink apresentou sua ousada coleção de inverno na *Paris Fashion Week 2025*, desafiando as convenções de gênero e questionando a própria noção de beleza. Para tanto, o presente trabalho olha para esta apresentação, como um importante meio de análise da moda contemporânea. Mais do que um sistema comportamental e frívolo, a moda aqui será tratada como uma manifestação de linguagem simbólica e política.

No que tange à metodologia, este trabalho adotou levantamento teórico do material pesquisado realizado de forma seletiva, crítica e reflexiva; contemplando, ainda, a averiguação, estudo e análise dos projetos já existentes e desenvolvidos nas áreas da comunicação, moda e publicidade. A abordagem empregada foi a pesquisa qualitativa, onde não houve preocupações com a representatividade numérica, mas sim, um aprofundamento da compreensão organizacional do mundo fashion. Por fim, foi realizada a análise de conteúdo, que como método desempenha um papel importante nas investigações no campo dos estudos sociais, permitindo um conhecimento aprofundado para além da simples aparência que o conteúdo reflete.

A temática da presente pesquisa, assim como suas reflexões, integra o escopo das discussões que vem sendo empreendidas no projeto de pesquisa *Moda e Comunicação: As dinâmicas do jornalismo e da publicidade no âmbito da aparência feminina*, que toma a representatividade do corpo feminino na mídia como foco principal das investigações.

Sobre corpo e moda

Ao pensarmos a moda como um tipo de manifestação política que através de sua linguagem simbólica movimenta o social, faz-se importante reforçar que mais do que uma expressão comportamental, a moda também age como uma espécie de dispositivo social, produzindo seus sujeitos a partir dos regimes de identificação e diferenciação que lhes forem convenientes. A sociedade atual, favorecida pelos meios de comunicação, abre espaço para discursos minoritários, que remontam a estética contemporânea de comunicação de moda e impulsionam marcas a repensar suas formas tradicionais de representar corpos, aparências e estilos. A moda traz em seu cerne comunicacional o poder de modificação e reinvenção, que por estar estritamente ligada à cultura, acaba refletindo seu dinamismo.

O pensador francês Gilles Lipovetsky, no livro *o Império do efêmero* (2009), sustenta que:

[...] recolocada na imensa duração da vida das sociedades, a moda não pode ser identificada à simples manifestação das paixões vaidosas e distintivas; ela se torna uma instituição excepcional, uma realidade sócio histórica característica [...] Deste ponto de vista, a moda é um espelho onde se torna visível aquilo que faz nosso destino histórico mais singular: a negação do poder imemorial do passado tradicional, a febre moderna das novidades, a celebração do presente social. (Lipovetsky, 2009, p. 14)

Seguindo a linha do autor, é possível pensar na potência atemporal da moda nos dias atuais, sendo importante analisar como as representações são criadas, pulverizadas e de que forma elas se comunicam e representam os consumidores em sua totalidade e diversidade. “A aparência e as aparições contemporâneas vão corroborar modos de vida. Assim, a partir do reconhecimento e aceitação de si e do olhar do outro, novas corporalidades se descortinam” (Cidreira; Pires, 2021, p.3). Pensemos então, cada conteúdo de moda como um lugar de politização frente a uma sociedade permeada por imagens e identidades comportamentais.

Nesse contexto, emerge com força a política, refletindo o desejo de discutir e questionar o lugar das pluralidades e o rompimento de convencionalidades excludentes. Ainda que de forma tímida, a moda vem aos poucos alargando seus espaços de discussão, permitindo que novos grupos, classes, gêneros e ideologias tenham voz nos glamourosos palcos de seus espetáculos (Cidreira; Pires, 2021). A muito já se entendeu que a diversidade precisa ser representada nas capas das revistas, nos comerciais de tv e nos disputados *feeds* das redes sociais, não apenas pelo sustento desse mercado – que é um dos mais lucrativos do mundo – mas também por ser simbólico e representativo; e o

mercado publicitário mais do que nunca entende a importância que isso tem para os consumidores.

Assim, a moda desempenha seu papel político, criando espaços de discussão e resistência, e é neste cenário que o corpo emerge como um poderoso artifício simbólico. Redimensionado pela sociedade de consumo, o corpo se desprende do destino biológico e dos fundamentos teológicos e torna-se, como observa Agamben (2013, p. 49), comunicável “O corpo humano não se assemelha mais ao Deus nem o animal, mas aos outros corpos humanos”. Na sociedade contemporânea, o corpo tem ocupado um lugar de destaque, sobretudo nas discussões e pesquisas científicas, e isso ocorre porque ele tem se configurado cada vez mais como um dos principais espaços simbólicos na construção dos modos de subjetividade de nossa época. É essa importância do corpo como elemento estruturante da vida social que afirma Maffesoli (2024). Com isso, fomos tecendo diferentes formas de pensar o corpo, bem como construindo diferentes maneiras de nos relacionarmos com ele.

Assim, a roupa e a moda desempenham um papel fundamental ao possibilitar que o indivíduo exerça sua existência, mas não apenas isso. Enquanto potência comunicacional, o corpo também alcança uma dimensão política, visto que, ao se apresentar em cena, o corpo, neste caso, o subalternizado e excluído socialmente, torna-se um vislumbre de possibilidade para outros. O corpo, antes invisibilizado, ao se apresentar, descortina simbolicamente a possibilidade de uma aceitação compartilhada. (Cidreira; Pires, 2021; Maffesoli, 2024).

O corpo no desfile *Duranimals*

Conforme Cidreira ⁵, “a primeira impressão que temos de alguém é do seu corpo vestido. Essa segunda pele, que é a roupa, é uma forma de expressão do indivíduo”. Desta forma, a moda pode ser interpretada enquanto uma importante ferramenta de expressão identitária. No tocante a indústria fashion e seus grandes desfiles, a moda passa a atuar de maneira performática, se comportando muito mais enquanto expressão artística.

Duran Lantink é um designer de moda holandês muito conhecido por suas criações sustentáveis e irreverentes, que desafiam as convenções da indústria de moda. No desfile de sua marca, que aconteceu na *Paris Fashion Week 2025*, ele surpreendeu ao

⁵ Entrevista disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6464-renata-pitombo-cidreira>

colocar um modelo homem vestido com uma peça que simula seios femininos (vide primeira imagem da Figura 1) e, em seguida, uma mulher surge usando uma camisa de látex que representa um abdômen definido e um peitoral masculino (vide segunda imagem da figura 2). A coleção de Lantink é ousada e subversiva, desafia os padrões de gênero e questiona a própria noção de “beleza”.

Figura 1: desfile Duranimls



Fonte: gshow.globo.com/comportamento/moda/noticia/pfw-25

As criações de moda dos grandes desfiles ultrapassam a utilidade e se tornam pura experimentação, deixando claro para o público o ponto onde moda e vestuário se dissipam. Ainda neste desfile, o estilista explora o inusitado ao utilizar formas animais nas peças da coleção, com uma abordagem superlativa e um mix de estampas marcantes. Ao mesclar diferentes estampas animais e proporções exageradas nas criações da coleção, o designer causa estranheza e desperta inquietações no que se refere a usabilidade das peças e performance estética. Os modelos subvertem a lógica do corpo ideal e dos padrões de estética convencionais, atuando como importante quebra de tabu no tocante a exposição dos corpos humanos.

Ao concentrarmo-nos no desfile de Lantink, podemos notar que desde que a moda se consolidou como fenômeno e o valor do efêmero se sobrepôs ao da tradição, a construção identitária de gênero, isto é, o modo como o sujeito se apresenta a sociedade pela imagem e por sua performance corporal, tornou-se fragmentada e plural. O próprio processo de desenvolvimento da moda, pautado pela renovação de tendências, a busca pela novidade e por novos temas, propiciou maior enfoque na questão da imagem ambígua.

A androginia não é novidade na moda, os anos 1990 já explorava esse tema, entretanto, só após a primeira década do século XXI ela passa a ser tema de destaque. O aumento da circulação de informações propiciado pela globalização gerou

conhecimentos sobre diversos acontecimentos no mundo, como a questão da homossexualidade, os tabus de casamento de pessoas do mesmo sexo e da transgeneridade. Diversas discussões ganham força na contemporaneidade, a maioria delas questionando crenças e tradições excludentes e discriminatórias, e a moda, que capta a essência do tempo, reflete suas mudanças, queixas e posicionamentos nos desfiles e em suas imagens. No desfile de Lantink isso fica ainda mais evidente quando olhamos para essa apresentação como um movimento artístico, expressivo e reativo de diversos modos.

Consideração Finais

Desta feita, conclui-se que a moda atua de forma potente no imagético do público, fazendo emergir questionamentos importantes acerca das dinâmicas do corpo e das roupas/adereços que os vestem. Enquanto ferramenta simbólica e política, a moda vem agindo de maneira revolucionária na desconstrução de padrões estéticos, questões de gênero e afins.

O impacto visual causado por uma coleção como *Duranimals* desafia as normas tradicionais da indústria fashion, e utiliza a passarela como um espaço de experimentação e contestação, onde o corpo se torna veículo de expressão e resistência. Dessa forma, conclui-se que a moda não apenas veste e adorna corpos, mas também comunica, questiona, inova e transforma percepções sobre o que é considerado belo, aceitável e normativo. No caso de *Duranimals*, a subversão dos padrões tradicionais reafirma a potência da moda como linguagem artística e socialmente engajada, capaz de impulsionar novas formas de ver e representar os corpos na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

CIDREIRA, Renata Pitombo. **O conhecimento de si: vestuário e adornos como extensões da identidade**. Entrevistador: Leslie Chaves. **IHU On-Line**, 2016. Disponível em: <<https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6464-renata-pitombo-cidreira>>. Acesso em: 20/03/2025.

CIDREIRA, R. P.; PIRES, B. F. **Politeísmo corporal: por uma cultura da diversidade**. In: XVII enecult: encontros de estudos multidisciplinares em cultura. Salvador, 2021. Disponível em: <<https://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-568/131948.pdf>>. Acesso em 09/03/2025.

AGAMBEN, Giorgio. **A comunidade que vem**. Tradução de Claudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MAFFESOLI, Michel. **Corporeísmo**. In: VIEIRA, G. R. R; LEAHY, R. C; CIDREIRA, R. C. (org). **Politeísmo corporais**: aparências, arte e ativismo. Salvador: EDUFBA, 2024.